

TODO PUNTO DE VISTA.....

Meditaciones Diarias. Richard Rohr

TODO PONTO DE VISTA.....

Meditações diárias. Richard Rohr

Todo punto de vista es una visión desde un punto. A menos que reconozcamos y admitamos nuestros propios puntos de vista personales y culturales, nunca sabremos cómo descentralizar nuestra propia perspectiva. Viviremos con un alto grado de ilusión que trae mucho sufrimiento al mundo. Creo que esto es lo que quiso decir Simone Weil al afirmar: "El amor de Dios es la única fuente de todas las certezas". Solo un punto de referencia externo y positivo fundamenta completamente la mente y el corazón.

Una de las claves de la sabiduría es que debemos reconocer nuestros propios prejuicios, nuestras propias preocupaciones adictivas y aquellas cosas a las que, por alguna razón, nos negamos a prestar atención. Hasta que veamos estos patrones (y esto corresponde a la etapa inicial de la contemplación), nunca seremos capaces de ver lo que no vemos. Sin esa consciencia crítica del pequeño yo, hay pocas posibilidades de que un individuo sea capaz de llegar a gran conocimiento o a una sabiduría duradera.

Todo ponto de vista é uma visão a partir de um ponto. A menos que reconheçamos e admitamos nossos próprios pontos de vista pessoais e culturais, as nossas próprias visões pessoais e culturais, nunca saberemos como descentralizar da nossa própria perspectiva. Vivemos com um alto grau de ilusão que traz muito sofrimento ao mundo. Acredito que foi isso que Simone Weil quis dizer quando afirmou: "O amor de Deus é a única fonte de todas as certezas". Somente um ponto de referência externo e positivo fundamenta completamente a mente e o coração.

Uma das chaves da sabedoria é que devemos reconhecer nossos próprios preconceitos, nossas próprias preocupações viciantes e aquelas coisas às quais, por alguma razão, negamo-nos a prestar atenção. Até vermos esses padrões (e isto corresponde ao estágio inicial da contemplação), nunca seremos capazes de ver o que não vemos. Sem esta consciência crítica do pequeno eu, há poucas hipóteses de que um indivíduo seja capaz de alcançar a um grande conhecimento ou a uma sabedoria duradoura.

Solo las personas que han hecho su trabajo interior pueden ver más allá de sus propios prejuicios y percibir algo trascendente, algo que cruza los límites de la cultura y la experiencia individual. Las personas con una imagen distorsionada de sí mismas, del mundo o de Dios serán, en gran medida, incapaces de experimentar lo que es verdaderamente real en el mundo. Verán las cosas a través del estrecho ojo de una cerradura. En su lugar, percibirán la realidad como ellos necesitan que sea, lo que temen que sea o las razones por las que están enojados. Verán todo a través de su agresión, su miedo o su propia agenda. En otras palabras, *no lo verán* en absoluto.

Eso es lo opuesto a los verdaderos contemplativos, que tienen una capacidad acentuada para ver lo que es, sin que importe que sea favorable o no, que sea capaz de satisfacer o no sus necesidades, que les guste o no, o si esa realidad les causa llanto o regocijo. La mayor parte de nosotros normalmente interpretaremos mal nuestra experiencia hasta que hayamos salidos de nuestro falso centro. Hasta entonces, hay demasiado “yo” en el camino. La mayoría de nosotros no vemos las cosas como son; las vemos como somos nosotros. Y ése no es un punto de poca importancia.

Somente as pessoas que fizeram o seu trabalho interior podem ver além dos seus próprios preconceitos e perceber algo transcendente, algo que ultrapassa as fronteiras da cultura e da experiência individual. Pessoas com uma imagem distorcida de si mesmas, do mundo ou de Deus serão, em grande parte, incapazes de experimentar o que é verdadeiramente mundo. Elas verão as coisas através de um buraco estreito de uma de fechadura. Perceberão a realidade como querem que ela seja, como temem que seja ou as razões pelas quais estão chateadas. Elas verão tudo através da sua agressão, do seu medo ou da sua própria agenda. Em outras palavras, elas não o verão em absoluto.

Isto é o oposto dos verdadeiros contemplativos, que têm uma capacidade elevada de ver o que é, independentemente de ser favorável ou não, de ser capaz de satisfazer ou não suas necessidades, de gostarem ou não, ou se essa realidade lhes causa choro ou alegria. A maioria de nós geralmente interpreta mal a nossa experiência até sairmos do nosso falso centro. Até então, há muito “eu” no caminho. A maioria de nós não vê as coisas como as coisas são; Nós as vemos *como nós somos*. E isso não é um ponto de pouca importância.

Cuando tocamos la imagen más profunda de nosotros mismos, una imagen más profunda de la realidad o una nueva verdad sobre Dios, estamos tocando algo que nos abre a lo sagrado. Querremos llorar o guardar silencio, o huir de ello y cambiar de tema porque es demasiado profundo, demasiado pesado. Como escribió T. S. Eliot, “la humanidad no puede soportar gran parte de la realidad”.

Por eso yo (y muchos otros) hacemos hincapié en la contemplación. Es la manera de ir a la experiencia de lo absoluto sin ir hacia la ideología. Hay una diferencia. Es ir hacia la experiencia de lo bueno, lo verdadero, lo bello, lo real sin entrar en un viaje mental ni tomarse demasiado en serio el pequeño yo (o el punto de vista momentáneo de alguien).

Quando tocamos a imagem mais profunda de nós mesmos, uma imagem mais profunda da realidade, ou uma nova verdade sobre Deus, estamos tocando algo que nos abre ao sagrado. Teremos vontade de chorar ou de guardar silêncio, ou de fugir disso e de mudar de assunto porque é muito profundo, muito pesado. Como escreveu T. S. Eliot, “a humanidade não consegue suportar grande parte da realidade”.

É por isso que eu (e muitos outros) enfatizamos a contemplação. É o caminho para chegar à experiência do absoluto sem ir para a ideologia. Há uma diferença. É ir em direção à experiência do bom, do verdadeiro, do belo, do real, sem entrar em uma jornada mental ou levar muito a sério o pequeno eu (ou o ponto de vista momentáneo de alguém).